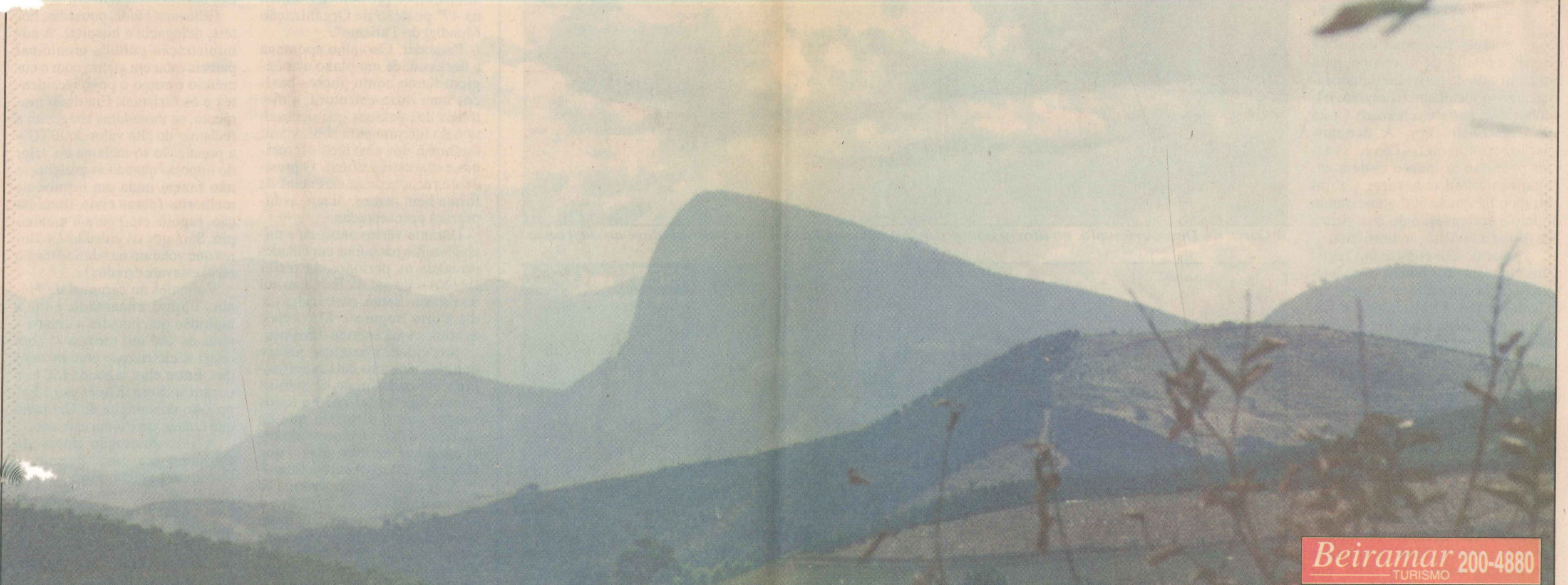


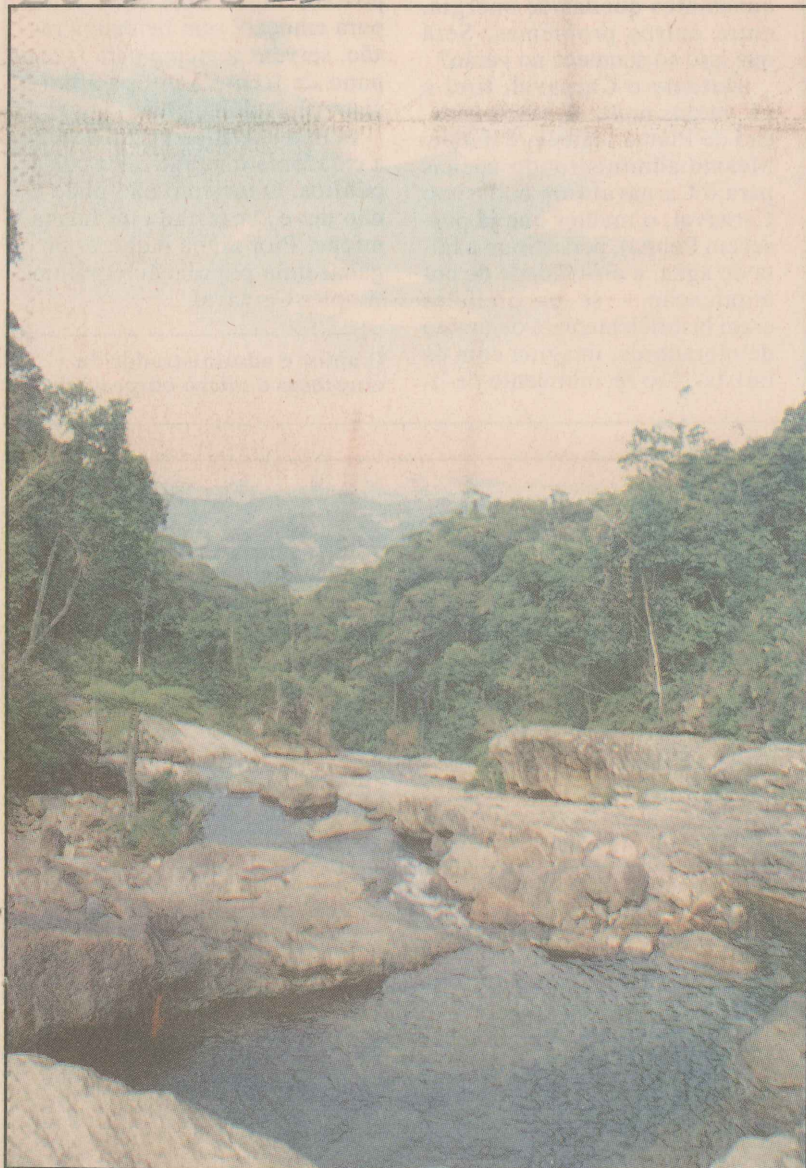
AMAR CAPARAÓ



Beiramar 200-4880
TURISMO

Capixabas também querem um acesso para o Parque Nacional do Caparaó, privilégio que os mineiros já desfrutam como uma das principais atrações turísticas de seus limites

1121435 - 1



As piscinas naturais convidam ao lazer, mas também exigem cuidados com a preservação das nascentes e da vegetação

Regina Freitas

Os defensores de uma das mais belas regiões do Brasil, na divisa do Espírito Santo com Minas, têm um lema: “Amar Caparaó”. E não é para menos. Quem visita a Serra do Caparaó se torna amante do local. São dezenas de montanhas que diferem entre si pela altura e pelos vários tons de verde da vegetação que as cobre. Isso sem falar no ar puro que invade seus pulmões. Se o visitante vem das áreas urbanas, poluídas, o impacto é agradavelmente maior.

O Espírito Santo se mobiliza para ter uma entrada em seu território que dê acesso ao Parque do Caparaó com a garantia de uma boa infra-estrutura aos visitantes. Para isso, estão unidos todos os municípios situados no entorno do Parque (Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Dolores do Rio Preto, Alegre, Muniz Freire, Divino São Lourenço e Iúna) e ainda o Governo do Estado. No final do mês passado, representantes da ONU visitaram o local para conhecê-lo e avaliar as condições para uma possível destinação de recursos ao projeto.

Por enquanto, o acesso se dá unicamente pelo lado mineiro, passando pela cidade de Alto Caparaó. O parque atrai cerca de 35 mil turistas por ano. Todos mobilizados para a aventura de escalar o Pico da Bandeira, sua atração maior, um dos pontos mais altos do país, com 2.890 m de altitude. Lá, no alto, vem ao visitante a sensação de ter o mundo aos seus pés. E também o sentimento de que é preciso preservar aquele patrimônio, evitando que a exploração irresponsável possa comprometer toda aquela riqueza.

Leia mais sobre o Parque Nacional do Caparaó na página 6

Tia Zrinka Turismo

15
anos
325-0081

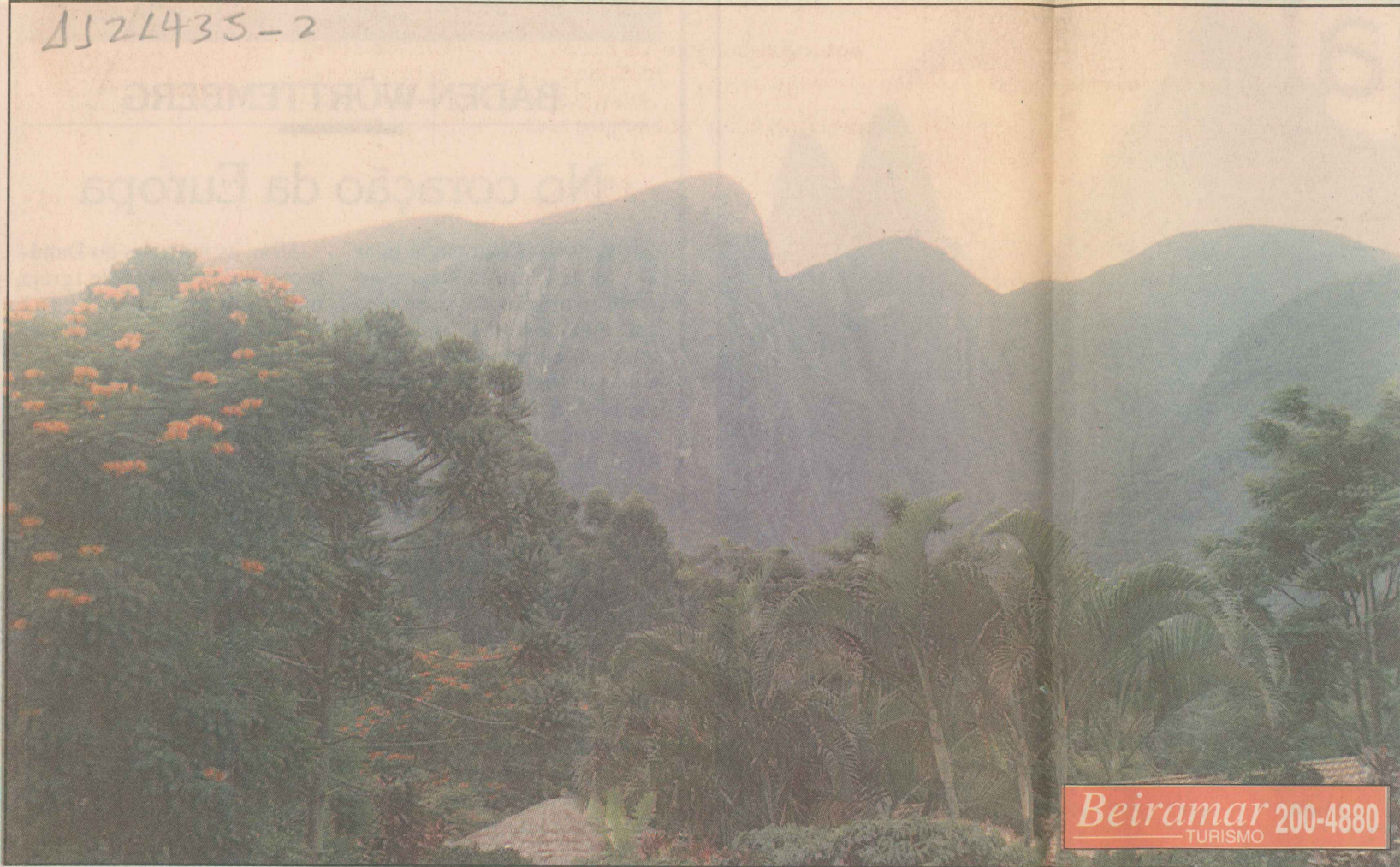
CAPARAÓ

Tia Zrinka Turismo

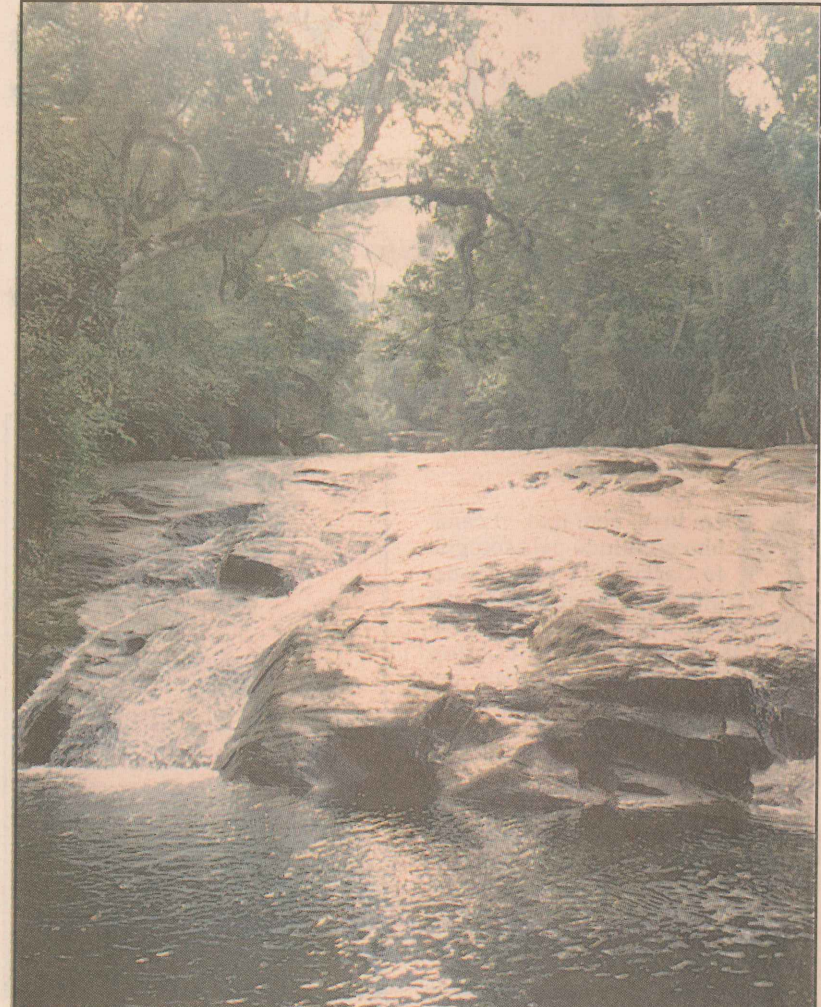
15
anos
325-0081

Fotos de Nestor Muller

ΔJ21435-2



Beiramar 200-4880
TURISMO



Gigante pela própria natureza

Quem viaja pelo Espírito Santo encontra o caminho que leva ao Parque Nacional do Caparaó pela rodovia BR-262 e depois pela ES-185. Por ele, o viajante se vê diante de um cenário que descortina montanhas, vales, rios e cachoeiras

Se o viajante percorrer a rodovia ES-185, antes de chegar ao Parque Nacional do Caparaó, em Alegre, fará uma parada irresistível. Diante da Cachoeira da Fumaça é impossível não se render ao seu encanto. A cachoeira começa em Ibitirama, no lugar chamado Pedra Roxa, e deságua em uma queda d'água maravilhosa no município de Alegre. Ali foram plantadas, em 1987, 2.500 árvores frutíferas.

Para chegar ao Pico da Bandeira, o ponto mais alto da Serra do Caparaó, é preciso ultrapassar o limites de Minas Gerais. No lado mineiro, o caminho da serra passa por cidades como Rio Novo Bonito, Espera Feliz, Alto Jequitibá e Alto Caparaó, onde se tem a impressão de que o tempo não passa. As ruas são estreitas e as casas mantêm a arquitetura antiga, com janelas e portas abrindo para a rua. As praças têm coretos e as lojas, na verdade, são verdadeiras mercearias ou pequenos supermercados que "vendem de tudo".

O povo do lugar ainda tem o costume de, à tardinha, colocar cadeiras na calçada e jogar conversa fora.

Perto do céu

Na Serra do Caparaó é possível vislumbrar montanhas tão altas que parecem tocar o céu. Um conjunto delas forma o perfil de um rosto que os moradores da região identificam como o "Cristo deitado". Há outro conjunto que a gente da região identifica por "Pedra Menina". Em Alto Caparaó, logo à direita, avista-se o Vale Verde, coberto por densa vegetação remanescente da Mata Atlântica. Mais perto da estrada, samambaias gigantescas se destacam. Depois, as águas cristalinas dos riachos compõem outros detalhes do cenário. O clima ameno favorece a sensação de paz.

Quem se detém diante do Vale Verde, sentado sobre grandes pe-

dras, tem a impressão de que o tempo passa devagar. As pequenas trilhas na mata densa permitem pequenas escaladas em direção às piscinas naturais de água gelada. O banho, no início, pode assustar, mas depois se torna delicioso.

O passeio não pára aí. O próximo passo é subir até Tronqueira, a 1.970 m de altitude, onde é possível chegar de carro. De preferência, em jeep com tração traseira. Em Tronqueira fica a cachoeira Bonita, com uma queda de mais de 80 metros. No meio existe um mirante, de onde é possível avistar as cidades que ficam no entorno do Parque.

A partir daí o passeio é perfeito para quem gosta de caminhadas e aventura. São mais 4,5 km de subida até o Terreirão, que só pode ser feita a pé ou no lombo de mulas. Lá existem três áreas de camping, que este ano terão melhor infra-estrutura. É aqui o ponto inicial de subida ao Pico da Bandeira.

Os moradores recomendam os meses de maio a julho para a escalada a esse que já foi considerado "o ponto culminante do Brasil" até que o Pico da Neblima, em Roraima, alterou a classificação. A subida deve ser feita com roupa apropriada, pois a temperatura pode cair abaixo de zero.

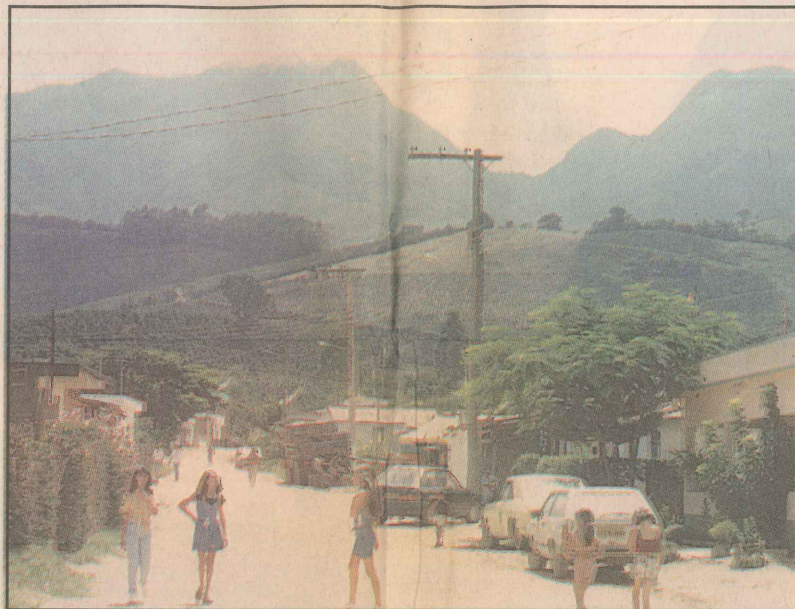
No Parque é proibido o uso de facas, anzóis e espingardas. Não é permitido acender fogueiras ou colher frutos, sementes e flores. O lema do parque é: "Não leve nada além de fotos. Não deixe nada além de pegadas. Não mate nada além do tempo."

História

A Serra do Caparaó recebeu este nome em 1859, por decreto de D. Pedro II. Em 23 de julho de 1961, o Governo Federal, através do Ministério da Agricultura, criou o Parque Nacional do Caparaó, formado pelos municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo situados no seu entorno.

Além das belezas naturais, a Serra do Caparaó guarda lembranças de tempos revolucionários. Em 1966, guerrilheiros do Movimento Nacional Revolucionário viveram cerca de 150 dias na Serra, treinando e fazendo manobras para enfrentar a ditadura militar.

No final dos anos 80, a Polícia Federal visitou o distrito de Alto Caparaó para prender traficantes e seqüestradores do Comando Vermelho, que faziam das montanhas seu esconderijo.



O acesso ao Caparaó pelo ES se dará por Dolores do Rio Preto

ONU visita o Parque

A pesar de sua incomparável beleza, a Serra do Caparaó está sendo ameaçada por queimadas e desmatamentos constantes, feitos em nome do lucro imediato com a cafeicultura, a criação de gado e outras culturas. Em alguns pontos, as montanhas mostram o que sofreram - de um lado, o que restou da Mata Atlântica; de outro, um extenso pasto e plantações de café.

Em defesa do patrimônio nacional, associações comunitárias, políticos e governantes se reuniram para traçar planos para a região. O objetivo é garantir a sobrevivência e o desenvolvimento de maneira ordenada, estimulando o turismo no Caparaó pelo lado capixaba. Atualmente, o parque só é explorado turisticamente pelos mineiros.

No final do mês passado, a bandeira do ecoturismo trouxe ao Espírito Santo uma comissão de três representantes da Organização das Nações Unidas (ONU). Durante dois dias, o grupo visitou o local. Com os documentos, vídeos e fotografias sobre o parque, os técnicos farão uma avaliação e decidirão sobre uma possível destinação de recursos para viabilizar uma infra-estrutura que garanta a preservação do Parque.

A visita durou mais de quatro horas. Os convidados percorreram estradas de chão, sem nenhuma benfeitoria, e com muita poeira. Mesmo enfrentando dificuldades, os técnicos da ONU não desistiram da missão. Com outros representantes da área turística, deram - literalmente - a volta na Serra do Caparaó.

Saíram de Minas Gerais, passando por Espera Feliz, e chegaram ao Espírito Santo, pelo distrito de Pedra Menina, em Dolores do Rio Preto. Mesmo com uma estrada cheia de buracos, é impossível

deixar de admirar a beleza ao redor.

Dalva Ringuier, coordenadora do Fórum Itinerante Pró-Caparaó, criado há um ano com a participação de ecologistas, empresários e políticos, diz que até o final deste ano será construída uma estrada de acesso ao parque pelo Espírito Santo. "Não será uma estrada comum, mas uma estrada modelo. Talvez, de pedra, para causar o menor impacto possível na natureza", fala Dalva.

O novo acesso pelo Espírito Santo se dará passando pelo município de Alegre, Guaçuí e Dolores do Rio Preto. Depois de 20 km chega-se a Pedra Menina. De lá até a entrada para o Pico da Bandeira são mais nove km.

Dos 26 mil hectares do Parque do Caparaó, mais de 70% estão no Espírito Santo. A área reúne nove municípios capixabas: Ibitirama, Irupe, Iúna, Guaçuí, Divino São Lourenço, Muniz Freire, Ibatiba, Alegre e Dolores do Rio Preto. Dos 35 mil turistas que freqüentam o parque, cerca de 80% são capixabas, segundo estimativa do diretor do parque, José Eurico.

Este é o primeiro parque nacional a ser visitado por uma comissão da ONU. Para o francês Charles Fougea, coordenador da Unidade de Meio Ambiente da ONU, a visita foi muito interessante. Fougea confessou seu espanto com a união do povo em torno da defesa do meio ambiente. Em tom de brincadeira, disse estar levando mais de 20 quilos de documentos para estudo e análise.

- Só poderemos dar uma resposta no prazo mínimo de seis meses. Vamos tentar encaixar o que vimos aqui em projetos já existentes a nível nacional. Depois, formularemos um mesmo projeto para ser apresentado à ONU - explicou.

SERVIÇO

□ Onde ficar

O local mais próximo da entrada do Parque Nacional do Caparaó é a cidade de Alto Caparaó, em Minas Gerais. Ali, existem alguns hotéis:

○ **Caparaó Parque Hotel** (tel.(032) 741-2559). Apartamentos e chalés com TV, telefone e frigobar. O hotel possui sauna, piscinas, bosques, jardins, bar, lareira, salas de jogos, quadras esportivas e sala de convenções. No restaurante, o cardápio é especializado em comida mineira. São muito apreciados os doces e as cachaças.

Preços: apartamento duplo: R\$ 59,00 e R\$ 85,00 (*); apartamento triplo: R\$ 71,00 e R\$ 115,00 (*); apartamento de solteiro: R\$ 41,00 e R\$ 64,00 (*); chalé duplo: R\$ 97,00 (*); chalé triplo: R\$ 130,00 (*); chalé de solteiro: R\$ 76,00 (*). Os valores de março são considerados de baixa temporada. Crianças de até cinco anos de idade não pagam hospedagem.

(* Diárias incluindo café-da-manhã, almoço e jantar.

○ **Pousada do Bezerra** (tel.(032) 747-2538). Apartamentos com banheiro, frigobar e TV. O hotel possui sauna, piscina, salão de jogos, jardim e quadras. No restaurante, comida mineira.

Preços: apartamento de solteiro: R\$ 48,00; apartamento duplo: R\$ 67,00; apartamento triplo: R\$ 90,00. As diárias incluem café-da-manhã, almoço e jantar. Crianças menores de cinco anos não pagam.

○ **Chalé Pico da Bandeira** (tel.(032) 747-2626). Apartamentos com banheiro, frigobar, sala de vídeo e televisão, piscina, sala de jogos e churrasqueiras. No restaurante, comida caseira.

Preços: apartamento de solteiro: R\$ 50,00; apartamento duplo: R\$ 65,00; apartamento triplo: R\$ 95,00. As diárias incluem café-da-manhã, almoço e jantar. Crianças menores de cinco anos não pagam.

○ **Camping Tronqueira** (tel. 291.6588)

Temporariamente fechado.

□ O que fazer

Para visitar o parque é preciso pagar ingresso. O bilhete custa R\$ 1,25. O guia noturno, em caso de caminhadas, custa R\$ 30,00. O diurno, R\$ 20,00 (preço médio por quatro pessoas). A visita à Cachoeira das Andorinhas sai por R\$ 30,00 (para quatro pessoas). O aluguel de uma mula custa R\$ 15,00 por pessoa. A excursão até o pico, com duração de um dia, sai por R\$ 60,00. Caso a viagem se estenda será cobrada uma taxa extra.

□ Como chegar

A Norreno Tours - Turismo e Viagens (tel. 222-6100 e 222-6475, Avenida Princesa Isabel, 629, sala 1107) organiza excursões para o Pico da Bandeira. A próxima saída está marcada para o dia 13 de abril, às 8 horas, na Praça dos Namorados. O retorno acontece dia 15 de abril. Preço: duas parcelas de R\$ 85,00, incluindo duas noites em hotel com pensão completa, guia e passeio no parque.

Outra excursão está sendo programada para a Semana Santa, com saída de Vitória (Praça dos Namorados), dia 4 de abril, quinta-feira, às 21 horas, e retorno no dia 7, domingo. Inclui transporte em ônibus especial, três diárias no camping e entrada no Parque Nacional. Custa R\$ 45,00. Informações pelos telefones 222-7330 e 223-9155 (falar com Cláudio ou Luciano).

